



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO ESCOLAR

JUSSARA ABADIA SILVA FREITAS

GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Belo Horizonte

2011

JUSSARA ABADIA SILVA FREITAS

GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Orientadora
Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira

Belo Horizonte

2011

JUSSARA ABADIA SILVA FREITAS

GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira (orientadora)- UFMG

Professor Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior- UFMG

Belo Horizonte

2011

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela
Minha existência e em especial a toda minha família
que amo muito; ao meu filho Matheus por toda
compreensão e incentivo; ao meu esposo Leonardo por
todo amor, apoio e companheirismo na concretização
deste sonho. As minhas amigas Maria Coeli e Celi
pela amizade e força nos momentos de desânimo.

“Se eu pudesse deixar alguma coisa para você,
Deixaria acesso o sentimento de amar a vida dos
Seres humanos...

A consciência de aprender tudo o que foi ensina-
Do pelo tempo afora.

Lembraria os erros cometidos para que não mais
Se repetissem.

A capacidade de escolher novos rumos.
Deixaria para você, se pudesse o respeito aquilo
Que é indispensável: além do pão, o trabalho.

“E quando tudo mais faltasse um segredo: o de buscar dentro
De si mesmo a resposta e a força para sempre
encontrar uma saída...”

GANDHI

RESUMO

A idéia de um diretor que apenas administra a burocracia, é ultrapassada, ineficaz. Atualmente espera-se dos gestores a capacidade de promover condições para que os alunos progridam, e isto engloba o envolvimento, o funcionamento da escola como um todo. O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre eles em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva dos seus membros. É necessário ter em mente que uma cultura não é mudada apenas por desejo, faz-se necessário o alargamento da consciência e da competência técnica para tanto. É importante reconhecer que mesmo que as pessoas desejem participar da formulação e construção dos destinos de uma unidade social, não querem aceitar rapidamente. Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social escolar, dos seus profissionais, alunos, pais, comunidade, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática, Participação, Ação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	GESTÃO ESCOLAR E MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	10
2.1	Gestão Educacional e Educação para a Cidadania	10
2.2	Gestão Democrática na Escola.....	11
2.3	O Gestor Educacional seu perfil diante de desafios e possibilidades.....	13
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
4	REFERÊNCIAS	16
5	ANEXO.....	17

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso procura obter uma análise crítica sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá e a busca da democracia e envolvimento de todos para construção de uma escola onde o trabalho é feito com ação participativa em que todos integrantes tem um alvo em comum o bem estar social e a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade.

O objetivo desse trabalho é analisar como a gestão escolar pode contribuir de maneira eficiente e eficaz na garantia de uma educação de qualidade , em que por meio de práticas cotidianas se busquem caminhos que visem á constituição de uma sociedade mais justa e igualitária.Olhando para a História percebe-se a partir da década de 70, um processo de reflexão sobre a administração escolar e sobre o papel do diretor.

Houve um tempo em que as escolas podiam ser consideradas reflexos do sistema autoritário do governo. Isso mudou, principalmente a partir de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que menciona a preferência pelo modelo democrático e participativo da administração escolar.

A organização, a cultura escolar passa hoje por mudanças radicais devido a alguns fatores como a globalização econômica e cultural; a nova concepção de como se aprende e como se ensina; a rápida evolução e transformação dos conhecimentos e habilidades, e, a revolução da cultura eletrônica.

As novas tendências de gestão, onde há o envolvimento e participação de todos, as decisões são tomadas coletivamente, superam os conflitos e contradições da sociedade capitalista, e abrem espaço para o diálogo, criando uma perspectiva democrática do universo educacional.

A partir da gestão democrática, a comunidade escolar- em particular os gestores- é levada a melhor planejar o cotidiano escolar. Planejar não só as ações pedagógicas, mas também os processos financeiros e as relações humanas da comunidade escolar. Dentro desse processo a escola tem

condições de ultrapassar seus próprios muros, organizando a Educação para cumprir o seu papel de formadora de sujeitos.

O papel do gestor é extremamente importante, pois a instituição educacional deve ser transformada em um ambiente prazeroso, de troca de experiências, de parceria, voltada para uma educação transformadora, com ensino de qualidade, proporcionando ao educando a capacidade de criar, participar, de tornar cidadãos ativos, conscientes de seus direitos e deveres.

E o caminho certo para tornar tudo isso em realidade, é uma gestão séria, participativa onde o foco principal é o aluno. As escolas são, pois, organizações, e nelas sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana.

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da instituição escolar. Portanto, tendo mostrado as semelhanças e diferenças da organização do trabalho pedagógico em relação a outras instituições sociais, enfocamos os mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática na escola.

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo de acordo com realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na instituição, no apoio efetivo da comunidade á escola, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

2.0 GESTÃO ESCOLAR E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

2.1 Gestão Educacional e Educação para a Cidadania

Paulo Freire(1997, p.67) definiu uma educação para e pela cidadania situando o conceito de cidadania no contexto de uma sociedade radicalmente democrática, associando cidadania e autonomia. Segundo o autor:

A Escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A escola cidadã, então, é a escola que Viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola Cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da Cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela Mesma, luta para que os educandos- educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia. (FREIRE, 1997, p.67)

Em uma escola de cidadãos, onde se define o conceito de educação para a cidadania, a educação deve ser entendida como a capacitação de cada educando para estruturar sua relação com a sociedade, de acordo com regras básicas de convivência que valorizem a autonomia, a responsabilidade individual e a participação informada.

A gestão educacional deve se desenvolver associada a um contexto de outras idéias como, transformação e cidadania. Pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social.

Pode-se entender gestão educacional como o caminho, o modelo e as posturas envolvidas e desenvolvidas para gerir o sistema escolar ou as escolas. Para essa gestão é que a lei prevê a necessidade de ser democrática com crescente autonomia.

Essa autonomia deve ser embasada na sintonia de interesses e na crescente possibilidade de diálogo entre o poder público, a sociedade civil e a comunidade escolar.

A gestão democrática, participativa, assim como a educação para a cidadania, não são “pacotes prontos”, nem pontos de chegada definitivos, mas fazem parte de um processo construído continuamente no cotidiano de ações.

2.2- Gestão Democrática na Escola

Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que embora não se restrinjam ao campo educacional fazem parte de luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social de democrática. No trabalho participativo é imprescindível considerar a importância de ouvir e falar, do dar a voz e a vez a si e ao outro em diálogos reflexivos constantes.

A democratização na escola é um desafio que há muito vem se tentando alcançar, porém já é passada a hora de enfrentarmos este desafio com determinação, comprometimento e competência para que não seja desperdiçado mais um século de lutas sem resultados. Para isso torna-se necessária a construção de uma escola democrática, com qualidade social. Uma escola que contribua significativamente para a democratização social exige uma gestão democrática.

Nesse sentido a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e de toda Comunidade Escolar para participar e fazer valer seus direitos e deveres democraticamente discutidos e definidos são os primeiros passos para que a escola venha cumprir sua função social, contribuindo efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um país mais justo e com menos desigualdades sociais.

Um dos maiores problemas enfrentado pela Escola Municipal Dona Tatá e certamente das demais instituições educacionais é o comparecimento dos pais nas reuniões promovidas pela direção e professores, mas não pode deixar de ter perseverança e prioridade por parte do gestor e demais funcionários da escola, com a prática costumeira de discutir com a comunidade escolar os problemas da escola e eles são inúmeros, fará com que os pais habituem a

participar das soluções. Hoje mais do que nunca é necessária a integração dos pais na vida escolar dos filhos, parceria escola-família.

A participação só será efetiva se os agentes que compõem essa comunidade conhecerem as leis que a regem, as políticas governamentais propostas para a educação, as concepções que norteiam essas políticas, e, principalmente se estiverem engajados na defesa de uma escola democrática que tenha entre seus objetivos a construção de um projeto de transformação do sistema vigente.

A democratização começa no interior da escola por meio da criação de espaços nos quais professores, gestor, demais funcionários da instituição, alunos, pais, comunidade escolar possam discutir criticamente o cotidiano escolar.

Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos ativos e participantes, aptos para ingressarem no mercado de trabalho e de lutar pela democratização da educação, por um país com mais oportunidades de empregos dignos.

Todos os educadores devem ter em mente que a democratização da gestão educacional não ocorrerá sem uma compreensão ampla da função política e social da escola, locus privilegiado da educação sistematizada, e da sua importância no processo de transformação da sociedade, na medida em que ela se compromete com a função de “preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticas” (RODRIGUES, 1987, p.43).

A escola, no desempenho dessa função, precisa ter clareza de que o processo de formação para uma vida cidadã e, portanto de gestão democrática passa pela construção de mecanismos de participação da comunidade escolar (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestre, Grêmios Estudantis, Conselhos de Classe) etc.

Para que haja realmente uma Gestão democrática e participativa é importante a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola de acordo com sua realidade, a redefinição das tarefas e funções da Associação de Pais e Mestre na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder

e a decisão nas instituições educacionais. Uma direção compartilhada, sem o antigo autoritarismo, todas as decisões tomadas em conjunto, prevalecendo sempre a parceria família-escola. A participação é um processo complexo que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades organizadas.

A gestão da escola precisa e deve ser transparente realizando um trabalho coletivo e participativo, onde haja o envolvimento de todos os membros da escola tornando o ambiente de trabalho em local prazeroso, clima agradável, com a expectativa de mudar, renovar a gestão escolar com inúmeras possibilidades de uma nova cultura escolar.

2.3- O Gestor Educacional, seu Perfil diante de Desafios e Possibilidades

O novo paradigma da administração escolar traz, junto com a autonomia, a recomendação de gestão participativa, com responsabilidades compartilhadas pelas comunidades interna e externa na escola.

Este modelo não só abre espaço para a iniciativa e a participação, como cobra isso. O poder é delegado à Diretoria da escola para a resolução do desafio da qualidade da educação na sua instituição.

Esta nova situação, onde abrange uma Gestão Democrática, sugere o perfil do líder, o que enfrenta problemas cujas soluções são técnicas, mas de engajamento e consenso com o grupo que está envolvido, e que ganhará com a superação do desafio.

No caso da escola, a qualidade da educação é interesse de toda a comunidade escolar. Sua melhoria depende da busca de sintonia da escola com ela mesma e com seus usuários.

A importância do papel do gestor educacional dentro da instituição reflete no trabalho produtivo da equipe e em um bom clima organizacional. O gestor deve liderar mostrando-se confiante e positivo no desenvolvimento dos trabalhos, atuando como mediador, compartilhando idéias, ouvindo e sendo receptivo à contribuição de todos.

A atuação e envolvimento da equipe visando um trabalho integrado em ações coletivas, resultante do planejamento participativo, é o caminho para se ter uma escola com resultados positivos na aprendizagem e satisfação da comunidade escolar como um todo.

Segundo Silva (2005,p.25) :

Um trabalho com ação participativa em que todos integrantes têm um alvo em comum, é sem dúvida satisfatório e positivo enquanto um trabalho com discussões polarizadas, com idéias fragmentadas, não possibilitará resultados eficazes, ou nem mesmo haverá nesse trabalho objetivos traçados visando o bem estar social e, em se tratando do aluno, a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade.

Um gestor consciente e crítico deve promover um ambiente propício para a participação de toda a comunidade acadêmica e externa, para que seus membros possam se sentir responsáveis pelo processo e assim colaborarem criando vínculos com a instituição. Na prática talvez não seja simples, pois obter consenso entre partes requer muita habilidade, mas o cenário de uma escola é marcado pela diversidade, pela pluralidade, e esta é sua grande riqueza.

A gestão democrática, participativa implica que a comunidade, os usuários da escola sejam dirigentes e gestores e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais.

O desafio da mudança da escola é ao mesmo tempo político, cultural e estrutural. É preciso que o gestor, e toda a equipe, interfiram positivamente nestas mudanças, nas relações sociais e humanas, na cultura escolar como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gestor escolar é a peça chave da equipe gestora para o sucesso da escola, a marca de sua administração fica evidenciada em todos os setores do espaço escolar. Sendo assim, ele é o responsável por criar condições adequadas de trabalho onde haja respeito e confiança, assegurando meios para o alcance dos objetivos coletivos.

Para uma educação de qualidade, libertadora, transformadora e popular, pressupõe-se o desenvolvimento de relações profundamente democráticas no interior da escola. Esse desenvolvimento é construído a partir de novas relações onde pais, alunos, funcionários não sejam apenas executores de parcelas das ações educativas, mas sujeitos coletivos capazes de apropriar-se da concepção e do planejamento da escola como um todo.

É preciso superar o funcionamento compartimentado, autoritário excludente, onde os alunos apenas estudam, pais acompanham precariamente a vida da escola, funcionários cumprem a rotina e professores atuam isoladamente, buscando continuamente a construção, o desenvolvimento de uma cultura democrática, gestada na positividade, no foco de se promover condições para a realidade de uma escola formadora de cidadãos no sentido pleno de expressão.

Delegar poderes é um ponto –chave de todo trabalho coletivo, pois capacitar , mediar e orientar são a essência da função gestora, deve dedicar grande parte de seu tempo na interação com sua equipe.

E na busca por realizar o sonho de uma sociedade verdadeiramente democrática e sustentável, a escola e seus professores desempenham tarefa fundamental. Neste contexto gestor é peça primordial, pois ele irá definir com sua equipe as metas que desejam alcançar, estabelecendo acordo com os professores e destes com seus alunos e com a comunidade, objetivando sempre o sucesso discente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989

FREIRE, P. **Arquivos Paulo Freire**, em São Paulo, 1997

LUCK, Heloísa, **Perspectiva da gestão escolar e implicações quanto á formação de seus gestores**, Brasília, n. 72.P. 1-3, junho 2000.

LUCK, Heloísa, et al. **A Escola Participativa, o trabalho do gestor escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP& A 2000.

NUNES, A. C. **Gestão Democrática ou Compartilhada? Uma (não)tão simples questão de semântica**. Revista Caderno Pedagógico, nº 02, Março 99. Curitiba: APP- Sindicato, 1999, p. 37-40.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO VIVENCIAL

TURMA: PÓLO FRUTAL – 11

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá

Ana Maria Pereira Ferreira

Cezar Paulino da Silva

Jussara Abadia Silva Freitas

Maria Coeli de Castro Resende Moreira

Ibiá, 2010



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO VIVENCIAL

TURMA: PÓLO FRUTAL – 11

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Orientação de Grazielle Mariano Batista Maia

Ibiá/2010

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	4
2 – FINALIDADES DA ESCOLA.....	6
3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
4 – CURRÍCULO.....	17
5 – TEMPO ESCOLAR.....	18
6 – PROCESSO DE DECISÃO.....	23
7 – RELAÇÕES DE TRABALHO.....	24
8 – AVALIAÇÃO.....	25
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	27

1 – INTRODUÇÃO

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DONA TATÁ

ENDEREÇO: RUA 113, Nº 676 – BAIRRO SÃO JOÃO – IBIÁ – MG

TELEFONE: (034)-3631-4916

NÚMERO DE ALUNOS EM 2010:

ENSINO FUNDAMENTAL

	EDUCAÇÃO INFANTIL		C. ALFABETIZ.		C. COMPLEMENTAR		
	1º PERÍODO	2º PERÍODO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MATRÍCULA INICIAL	09	13	15	17	23	19	13

HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE – RECURSOS HUMANOS

Relação de funcionários da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Dona Tatá

Funcionário (Nome)	Função	Habilitação	Horário de Trabalho
Jussara Abadia Silva Freitas	Diretora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Idbas Luzia Veloso	Secretária	Superior Incompleto	08:00 às 16:00

Andréa Margaret da Silva Alves	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Maria Abadia Lemos Coutinho	Professora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Eduardo Luiz Batista	Prof. E. Física	Ed.Física	12:15 às 16:45
Viviane Cardoso de Souza	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Eliana Gonçalves Oliveira	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Mariela Cristina da Silva	Professora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Rosemeyre Alves	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Lilian Beatriz Basílio	Professora	Superior Matemática	12:15 às 16:45
Verinha de Souza Minas	Professora	Magistério	12:15 às 16:45

OBJETIVOS

GERAL

Criar possibilidades com o educando para que ele possa apropriar-se de conhecimentos de forma a integrar com o mundo que o cerca, visando à constituição de seres humanos mais solidários, autônomos, participativos e competentes.

ESPECÍFICOS

- Definir pontos importantes para uma educação efetiva da cidadania;
- Oportunizar a formação do sujeito competente, crítico e participativo;
- Viabilizar uma educação centrada na construção da qualidade;
- Contribuir para que a escola seja um lugar de crescimento e humanização;
- Buscar referências e apoios didáticos que servirão de subsídios para inovar novas práticas docentes;

- Trabalhar coletivamente;
- Priorizar espaço onde possa vivenciar e fazer troca de experiências;
- Adaptar a escola à realidade de vida dos educandos, criando o gosto pelos estudos;
- Trabalhar a cultura regional e promover o lazer;
- Conscientizar os alunos e comunidade da necessidade de estudo e esforço para aprendizagem dos conteúdos e não só de notas.

A Escola Municipal “Dona Tatá” é inspecionada pela SRE de Patrocínio.

Nestes anos de funcionamento a escola tem atendido milhares de crianças, jovens e adultos, muitos dos quais se tornaram profissionais renomados como médicos, engenheiros, advogados, dentistas, profissionais da educação dentro da nossa escola e servindo à comunidade, e tantas outras, que muito orgulham nosso estabelecimento nestes seus anos de existência.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá tem como meta a reflexão sobre uma escola democrática, onde o aluno, nosso principal cliente é tido como um ser consciente e ativo inserido na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado pelo Corpo Docente, os pais, gestor, comunidade escolar e demais funcionários da instituição.

2 – FINALIDADES DA ESCOLA

A missão da Escola Municipal Dona Tatá é fazer o planejamento dentro da realidade da escola, atendendo as necessidades e aspirações dos alunos, planejando e executando com a participação do corpo docente, discente e comunidade.

Para isso é necessário a conscientização da importância da participação de todos para construirmos a escola ideal.

Esta escola procura atender as necessidades do aluno desenvolvendo suas habilidades: afetiva, cognitiva, motora, intelectual e social e no ciclo de alfabetização e complementar desenvolver as capacidades: da leitura, da interpretação fluente, letramento, do cálculo, ambiente natural e social, tecnológico da cultura e da arte.

Conscientizando a comunidade da importância de sua participação ativa, junto a equipe escolar buscando uma educação de qualidade.

A Escola Municipal Dona Tatá compromete-se com a Educação Infantil da criança com a idade de 04 e 05 anos de idade, e com o Ensino Fundamental de 09 anos.

Para isso, ela propõe transformar e educar.

Educar é proporcionar ao aluno as melhores condições para que ele se torne um cidadão capaz de viver em sociedade de forma íntegra.

Educar para a cidadania é o mesmo que apontar possibilidades, mostrar caminhos sem definir limites à liberdade de buscar o saber fazer e o saber ser. Isso é um esforço coletivo de elaboração, é um trabalho conjunto, um movimento social em direção ao bem comum. É preciso conscientizarmos de que o futuro da educação está em conceber e concretizar uma educação democrática, avançada e digna; uma escola que, de fato, responda aos anseios e às necessidades do nosso povo. Uma escola total e íntegra, que receba todas as crianças e ofereça a elas chances mais maduras e valiosas de construção e de crescimento de si mesmas, como cidadãs do mundo.

Nessa escola, queremos oferecer a todos que se dedicam à tarefa de ensinar, o aprender a viver, válidas situações de aprendizagem que poderão ser enriquecidas e adaptadas conforme as necessidades e as possibilidades de cada aluno, de cada professor, de tal forma que, na individualidade, tenhamos o olhar voltado para a esperança.

Para a construção de Projeto Político Pedagógico Escolar, utilizamos a pesquisa qualitativa, vinculada a uma abordagem teoria e prática que nos proporcionou subsídios acerca das questões que nortearam na construção e aplicabilidade num processo dinâmico e articulado das diferentes instâncias da comunidade escolar.

1º Momento: Diagnóstico

A partir de dados da realidade da escola, baseando-se na história real, na prática pedagógica cotidiana, nas experiências de nossos diferentes profissionais nas famílias,

comunidade, na estrutura, organização e funcionamento, dinâmica curricular, práticas avaliativas entre outros dados de relevância para a compreensão de escola como unidade educativa.

Após programações de reuniões com os representantes de pais, alunos, funcionários, professores foram aplicados instrumentos de investigação para que se definisse onde queríamos chegar e onde estávamos. Assim, todo planejamento partiu de um diagnóstico da situação da escola analisada de forma global.

O diagnóstico abrangeu os seguintes aspectos:

- Fluxo escolar

A Escola Municipal Dona Tatá iniciou o ano letivo de 2010 com uma matrícula inicial de 109 alunos.

Verificamos que alguns alunos não apresentaram o aproveitamento necessário nos estudos anteriormente realizados.

Procuramos identificar as razões que motivaram esse desempenho e concluímos que por ser uma escola que recebe alunos da Zona Rural, há um grande número de transferências de uma escola para outra, os alunos não fixam por um grande período em uma determinada escola; outro motivo é o “transporte escolar”, o tempo que permanecem no percurso de casa para escola, da escola para casa.

A escola promoverá práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão e a interação do estudante com as demais atividades humanas de natureza cultural e artísticas.

A proposta pedagógica explicita os níveis e modalidades educativas no seu aspecto curricular, demonstrando que as áreas de saúde e assistência social são atividades complementares e de apoio aos objetivos educacionais, portanto, contextualizados de forma interdisciplinar.

Para garantir a boa formação do aluno, um fator importante, talvez o mais importante deles, é a relação aluno-professor. Esta relação tem que ser boa, saudável, amiga, compreensiva. O professor tem que deixar de lado aquela idéia que é o “dono do saber”, e sim assumir o papel de mediador entre o aluno e o processo didático-pedagógico. Agindo assim, o professor conseguirá uma melhor interação aluno-professor-escola que facilitará a construção do saber.

Outro fator que não se pode desprezar é a heterogeneidade. Deve-se encontrar a melhor forma de enturmar os alunos e encarar as diferenças e as experiências da vida de cada um como uma oportunidade de enriquecimento para todos, e não como algo que separa ou afasta.

O aluno é um ser humano e está em constante processo de desenvolvimento e transformação, e deve-se considerar e respeitar este processo tanto na educação infantil ou no ensino fundamental ou em qualquer outra etapa escolar em que se encontra o aluno.

Faz-se necessário uma relação sadia e rica entre o aluno e o meio que o cerca, de modo a favorecer o desenvolvimento integral.

É essencial fazer uma intensa atividade e observação do “interior” do aluno para conhecer o que ele sabe, o que aprenderá, quais suas necessidades e/ou dificuldades, para partir deste diagnóstico, proporcionar-lhe condições de construir seus conhecimentos científicos, culturais, morais, sociais e políticos.

3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADMINISTRATIVA

A escola conta com uma área física externa extensa, porém aguardando algumas melhorias. A Escola possui:

01 banheiro masculino

01 banheiro feminino

01 banheiro para funcionários

01 cozinha

02 depósitos

01 refeitório

06 salas de aula (sendo uma conjugada – 1º período e 2º período).

01 sala do Diretor (conjugada com a secretaria)

A sala da diretoria possui 01 mesa, 01 cadeira, 01 armário de aço, 02 arquivos de aço, 01 computador, 01 máquina de xerox com impressora e 01 aparelho de telefone.

Possui 06 salas de aula, sendo 01 sala conjugada (1º e 2º período) para a educação infantil e 05 salas para o ensino fundamental de 9 anos.

Todas as salas são equipadas com mesa e cadeira do professor, carteiras, mesinhas (educação infantil) e cadeiras para os alunos e lousas e armário de aço para guardar os materiais.

Possui 02 mimeógrafos, 02 aparelhos de som portáteis, 01 caixa grande de som, 01 microfone, 02 televisões, 01 aparelho de DVD, 01 armário de aço com vários materiais pedagógicos.

A cozinha possui 01 pia grande com 02 torneiras, 01 mesa, 01 geladeira, 02 fogões, anexo 02 depósitos (despensa) com freezer, 01 forno elétrico, 01 armário com 04 portas, 09

prateleiras de madeira, 03 botijões de gás, no refeitório 02 mesas grandes e compridas de alvenaria, 01 pátio grande sem cobertura, 01 bebedouro.

O prédio apresenta-se em razoável estado de conservação, necessitando de algumas reformas, tais como: banheiros, instalações elétricas, pintura em geral, infiltrações em algumas salas.

Necessita da construção de uma sala para Telecentro e vídeo, construção da quadra de esportes.

A escola dispõe de uma equipe de professores muito bem preparados e comprometidos com a educação. A maioria possui curso superior.

Atualmente dispomos de 07 (sete) professores nível I, 01 (um) professor de educação física, 03 (três) auxiliares de serviços gerais, 01 (uma) secretária, 01 (uma) diretora, 01 (uma) especialista em educação básica, totalizando 14 funcionários.

A escola necessita de 01 (um) professor eventual e 01 (uma) bibliotecária.

A escola dispõe de uma verba anual (PDDE) em torno de R\$ 1725,80, sendo R\$ 517,80 (permanente) e R\$ 1208,00 (custeio). Esse dinheiro após a reunião da Unidade Executora é definido em comum acordo o destino da verba. Os gastos são voltados para material pedagógico, móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos, reformas e benfeitorias no prédio da instituição.

Além dessa verba a escola promove eventos como: Festa Junina, Arraiá Du Biá e outros e o destino dessa arrecadação é gasto de acordo com as prioridades da escola.

PEDAGÓGICA

A verificação do rendimento escolar visará especialmente acompanhar o desenvolvimento do aluno, aproveitamento e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem:

- I. Resgatando os valores da pessoa proporcionando melhor convívio social;

II. Melhorando a qualidade do ensino, garantindo a aprendizagem dos alunos e as expectativas de suas famílias.

A verificação do rendimento escolar compreenderá o dia-a-dia do aluno e a apuração da assiduidade.

A avaliação contínua do trabalho escolar do aluno será onde se observará a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O acompanhamento e avaliação da Educação Infantil serão feitos através de fichas de observação.

No que se refere a avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas a situação de aprendizagem, que foi oferecida. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que lhe foram oferecidas.

A recuperação é paralela e contínua, tendo um período de recuperação final ao término dos bimestres. Caso o aluno não alcance os objetivos propostos, terá uma nova oportunidade com orientação do professor de acordo com o calendário escolar.

- Reuniões Pedagógicas e/ou Administrativas Sistemáticas (quinzenalmente);
- Acompanhamento da especialista;
- Maior acesso à Biblioteca, no sentido de ampliar o universo de pesquisas; e incentivo à leitura;
- Priorização do trabalho interdisciplinar e contextualizado – uso da Pedagogia de Projetos.

A equipe pedagógica da Escola Municipal Dona Tatá conta 01 especialista, no horário de funcionamento.

Dentro do contexto social da comunidade a que pertence a escola, o envolvimento dos pais, buscando sempre a parceria escola/família/comunidade, isso se dá através de reuniões e palestras, promoções realizadas pela instituição, com a finalidade de integrar e trazer a família para a escola de seu filho (podendo citar de acordo com a sua realidade, sugestões e temas a serem discutidos).

A unidade escolar valoriza o trabalho cooperativo expresso pelo colegiado, conselho de classe, promoções, palestras, entre outros para aprimorar a prática educativa, criando

também momentos de reflexões sobre o desenvolvimento do educando de forma participativa e democrática.

Recurso de avaliação que reflete um posicionamento diante da educação, visando verificar o aproveitamento e freqüência dos alunos, facilitando apresentação dos trabalhos realizados aos respectivos pais, em reuniões de pais e mestres.

O ano letivo será de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, com uma carga horária anual mínima de 900 horas.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno vespertino, de 12:15 às 16:45 horas, para a Educação Infantil (1º e 2º períodos), será de 4:30 horas de efetivo trabalho escolar.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno vespertino, de 12:15 às 16:45 horas para o Ensino Fundamental Ciclo de Alfabetização (1º ano, 2º ano e 3º ano) e ciclo complementar (4º ano e 5º ano), serão de 4:30 horas de efetivo trabalho escolar.

O efetivo trabalho escolar corresponde às atividades realizadas na sala de aula e em outros ambientes educativos, desde que obrigatórios para todos os alunos. A escola manterá sistemática e contínua comunicação com as famílias, para que a freqüência à escola seja objeto de acompanhamento, sempre valorizando e incentivando a parceria escola/família.

ARTIGO 9 e 10 do Regimento Escolar – A Educação Infantil e Ensino Fundamental é dirigido por diretor legalmente habilitado nos termos da legislação de ensino para o exercício do cargo, indicado pela entidade mantenedora.

É função do gestor na Escola ser articulador político-pedagógico e administrativo do estabelecimento contando com o apoio do colegiado Escolar, ajudando a desenvolver uma gestão participativa e atuante.

ARTIGO 17 – O Colegiado Escolar é um órgão representativo da comunidade com funções de caráter deliberativo e consultivo, nos assuntos referentes à gestão administrativa, financeira e pedagógica.

O Colegiado será composto pelo Diretor da unidade escolar que o presidirá e por até treze representantes na proporção de um por cada segmento:

- 1 - Professores, especialista de educação e demais servidores da instituição de ensino;

2 - Pais ou responsáveis pelos alunos regularmente matriculado. Cada representante terá um suplente, sendo ambos eleitos pelos membros de seu respectivo segmento em assembléia, para mandato fixado, conforme vigente e estatuto próprio.

ARTIGO 19 – Compete ao Colegiado Escolar:

- 1 - Participar da elaboração, avaliação, reformulação e do acompanhamento do PPP;
- 2 - Analisar e aprovar o calendário escolar;
- 3 - Opinar sobre questões relativas ao rendimento escolar, indisciplina, infrequencia de alunos e outros casos;
- 4 - Propor a expansão do atendimento escolar e a organização da escola;
- 5 - Recomendar providências adequadas à melhor utilização do espaço físico, do material escolar e didático, da merenda e do aproveitamento racional dos servidores da escola;
- 6 - Acompanhar o processo de Avaliação de Desempenho e analisar;
- 7 - Referendar as decisões do Diretor quanto à aplicação das penalidades previstas em Lei;
- 8 - Apreciar e emitir parecer conclusivo sobre o desligamento dos membros do Colegiado, motivado pelo descumprimento das normas estabelecidas em seu estatuto;
- 9 - Analisar e aprovar a proposta orçamentária de aplicação de recursos financeiros;
- 10 - Analisar e aprovar a prestação de contas referente à aplicação de recursos financeiros;
- 11 - Participar de Programa de Avaliação da Escola Pública.

MATRÍCULA

Artigo 88 – Compete a escola a divulgação amplamente o edital de matrícula, bem como os critérios estabelecidos pelo regimento escolar.

Artigo 89 – A renovação da matrícula dos alunos será efetivada ao final da Fase de acordo com a legislação em vigor.

Artigo 90 – A escola reserva-se o direito de oferecer limites de vagas por turno de acordo com suas peculiaridades.

Artigo 92 – A primeira matrícula do aluno na escola deverá ser efetuada com fotocópia da certidão de nascimento, declaração e ficha individual se tiver vindo de outra escola.

Artigo 93 – Não será negada a matrícula por motivo de crenças, raça, sexo, condição social, convicção política, bem como aos que necessitam de atendimento especial.

Artigo 94 – A matrícula de alunos transferidos poderá ocorrer em qualquer época do ano.

Artigo 95 – O controle de frequência dos alunos é de responsabilidade do professor.

Artigo 98 – Terá sua matrícula cancelada o aluno que sem justificativa deixar de comparecer à escola até o 25º (vigésimo quinto) dia letivo após o início das aulas ou a contar da data da efetivação da matrícula se esta ocorrer durante o ano letivo.

TRANSFERÊNCIA

Artigo 99 – A transferência de um estabelecimento para outra será obtida pelo interessado em qualquer época do ano letivo e deverá ser acompanhada de Ficha Individual do Aluno.

Excepcionalmente ao aluno transferido será concedido o prazo de 30 (trinta) dias para a regularização da documentação necessária.

FREQUENCIA

Artigo 121 – A frequência tem por finalidade propiciar condições mínimas para a realização do processo ensino-aprendizagem.

Artigo 122 – Compete à escola informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o desempenho dos alunos, adotando, para tanto medidas preventivas.

Artigo 123 – O aluno que apresentar desempenho satisfatório e frequência inferior a 75% será submetido a um processo de reclassificação no final do período letivo.

Artigo 124 – Será dispensado tratamento específico ao aluno que se encontre em situações especiais previstas em lei.

Seção VIII – Do conselho de classe

Art. 26 – O conselho de classe tem por objetivo a avaliação coletiva do processo de aprendizagem do aluno.

Art. 27 – O conselho de classe é composto pelo corpo docente e técnico-pedagógico, devendo ser coordenado pelo diretor ou por um profissional por ele indicado.

Art. 28 – Compete ao conselho de classe:

- ◆ Subsidiar a construção do Projeto Político Pedagógico, servindo de fórum de discussão no ano de escolaridade para definição de:
 1. Metodologias e estratégias de ensino;
 2. Critérios de seleção de conteúdos curriculares;
 3. Projetos coletivos de ensino de atividades;
 4. Formas de acompanhamento dos alunos em seu percurso nas séries;
 5. Critérios para apreciação do desempenho dos alunos ao longo e ao final da série;
 6. Elaboração de fichas de registro do empenho do aluno para o acompanhamento no decorrer das séries e para informação aos pais;
 7. Formas de relacionamento com a família;
 8. Propostas curriculares diversificadas em função dos interesses e necessidades do aluno;
 9. Propostas de organização dos estudos complementares e suplementares.

Classificar significa posicionar o aluno na série ou ano compatível com a idade, experiência, nível de desempenho ou conhecimento segundo processo de avaliação em forma de teste oral e/ou escrito, em todos os conteúdos da BCN (Base Nacional Comum) e com documentos arquivados na escola. Pode ser feita:

1. Por promoção

2. Por transferência
3. Independentemente de escolarização anterior. Deve ser feita por ocasião da matrícula do aluno na escola (matrícula inicial).

Reclassificar significa reposicionar o aluno em série, ciclo, período, ano ou etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar. Pode ocorrer desde que comprovado através de avaliações que deverão ser arquivadas na escola. Pode ser feita:

1. Por transferência
2. Por freqüência.

A reclassificação deve ter caráter de excepcionalidade, pois implica em um reposicionamento do aluno para fins de prosseguimento de estudos, tendo em vista comprovada aprendizagem.

O pronunciamento da classificação e reclassificação é feito pela comissão presidida pela Direção da Escola e composta pelos profissionais docentes e Especialista em Educação.

Outros instrumentos serão utilizados de acordo com a legislação vigente, se houver necessidade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Programa Alfa e Beto se apóia em quatro pilares:

- A. Compromisso com o sucesso do aluno;
- B. Paradigma científico predominante: a Psicologia Cognitiva da Leitura;
- C. Princípios Pedagógicos;
- D. Concepção do ensino da língua.

COMPROMISSO COM O SUCESSO DO ALUNO

O Programa Alfa e Beto tem como objetivo ajudar o professor a alfabetizar seus alunos. A evidência de sucesso, portanto não se encontra nas virtudes do discurso teórico, dos

métodos adotados ou do material, ela reside em demonstrar, de forma objetiva, a capacidade do aluno de ler e escrever adequadamente ao final do Programa, de forma e poder continuar sua trajetória escolar com êxito. O compromisso com o sucesso do aluno requer:

- O entendimento e aplicação conscienciosa das diretrizes do Programa por todos os que dele participam;
- O cumprimento do ano letivo: os 200 dias letivos previstos com 4 horas diárias de efetivo trabalho do professor titular com seus alunos.
- O cumprimento do Programa de Ensino dentro do calendário escolar, inclusive a aplicação dos testes em tempo oportuno e a utilização de seus resultados para orientar as atividades de recuperação.
- A participação ativa, envolvimento e motivação do aluno, inclusive a realização pontual dos deveres de casa.

PROJETOS ESPECÍFICOS

- PROJETO NUTRIR
- PROJETO SEMEANDO
- PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
- PROJETO MEIO AMBIENTE
- PROJETO VIVER MELHOR

4 – CURRÍCULO

Na Educação Infantil, no 1º e 2º ano do ciclo de alfabetização os conteúdos, os objetivos, as habilidades e competências para cada ano são de acordo com o programa Alfa e Beto.

No 3º do ciclo da alfabetização, no 4º e 5º ano do ciclo complementar tanto os conteúdos da matemática como os da língua portuguesa são trabalhados dentro dos descritores.

Conforme Resolução SEE N° 1086 de 16 de abril de 2008, as atividades pedagógicas deverão ser organizadas de modo a assegurar que todos os alunos ao final de cada ano, sejam capazes de:

3° ano:

- ler e compreender textos mais extensos;
- localizar informações no texto;
- ler oralmente com fluência e expressividade;
- produzir frases e pequenos textos com correções ortográficas.

4° ano:

- produzir textos adequados a diferentes objetivos, destinatário e contexto;
- utilizar princípios e regras ortográficas e conhecer as exceções;
- utilizar as diferentes fontes de leitura para obter informações adequadas a diferentes objetivos e interesses;
- selecionar textos literários segundo seus interesses.

5° ano:

- Produzir com autonomia, textos com coerência de idéias, correção ortográfica e gramatical;
- ler compreendendo o conteúdo dos textos sejam eles informativos, literários, de comunicação e outros gêneros.

5 – TEMPO ESCOLAR

Educação Infantil

Tem por objetivo atender as necessidades psicossociais da criança, criando condições mais adequadas ao desenvolvimento dos seus aspectos físicos, socioemocional e cognitivo.

O verdadeiro sentido da educação infantil é contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que ela realize todas as suas potencialidades humanas, desenvolvendo plenamente as características do período em que está vivendo, respeitando seu ritmo próprio e a sua individualidade.

Ensino Fundamental

Esta etapa de escolarização inicia-se a partir de seis anos de idade. Possibilita ao aluno a organização contínua do conhecimento, escrita e de realizar cálculos como também a compreensão do ambiente natural e social, convívio com a arte, educação em valores humanos que se fundamentam a sociedade.

O trabalho pedagógico é desenvolvido de forma em que propõe ao professor uma postura de orientador, considerando a atuação do mesmo frente ao processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver atitudes de solidariedade onde haja comunhão nas diferenças de raças, crença religiosa, classe social e sexo.

PLANO DE AÇÃO

PRIORIDADES	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
--------------------	------------------	--------------	--------------

Propiciar aquisição de experiências amplas e diversificadas na Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar coordenação motora, dando ênfase aos pré-requisitos para sua vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver técnicas que atendam à sua potencialidade com atividades lúdicas.
Adaptar o currículo à realidade local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar a escola a realidade de vida de sua clientela, criando gosto pelos estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondar a comunidade, saber de suas necessidades e desejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o município, cultura, aspectos sociais, econômicos e políticos.
Trabalhar interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os diversos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a interdisciplinaridade satisfatoriamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos, reuniões, reciclagens, troca de experiências.
Promoção e realização de feiras culturais, literárias, e competições esportivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela escola, por atividades artísticas e recreativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a cultura regional e promover o lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feiras culturais, festival de música e poesia, competições esportivas.
Atendimento individual a alunos com problemas de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar e desenvolver capacidades inerentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento global do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas direcionadas. • Criar grupos de estudos. • Estimular e valorizar exercícios extra classe
Atendimento à clientela	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a demanda escolar e evitar a evasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o progresso e conscientização da necessidade de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover aulas interessantes, festas, desenvolver artes, esportes, acompanhar o aluno e família.
Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> • Referenciar o professor e o aluno nas necessidades de trabalho e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os alunos e comunidade da necessidade de estudo e esforço 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e discutir os resultados constantemente.

	aprofundamento nos conteúdos vistos.	contínuo para aprendizagem dos conteúdos.	
Escola aberta aos pais e alunos para sugestões de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer os pais para dentro da escola para participarem do dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos pais e alunos na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, festas, estudos, decisões, opiniões de pais e alunos dentro da escola.
Secretaria atualizada	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviços e atender a toda comunidade com eficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização da secretaria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo, manutenção do arquivo com legislação em vigor e novidades.
Educação Física e Artes.	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do professor. • Trabalhar a interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feiras culturais, festival de música, desenho, poesia, competições esportivas.
Área de Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a psicomotricidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno momentos de lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a psicomotricidade, o relacionamento e brincadeiras.
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização da importância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a diversidade cultural e ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver valores e atitudes de respeito ao meio ambiente.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS E CRONOGRAMA

ANO 2010 A 2012

Nº Ação	Tarefas	Responsável	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	0 9	1 0	1 1	1 2
01	Formação de hábitos sociais disciplinares	Toda equipe escolar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
02	Trabalhar os pré-requisitos básicos ao processo ensino-aprendizagem	Docentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03	Minimizar infrequencia e evasão	Corpo Técnico e docente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
04	Confeccionar materiais didático-pedagógicos	Docentes e discentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05	Capacitar profissionais	Corpo técnico e administrativo		X						X				

6 – PROCESSO DE DECISÃO

As decisões tomadas dentro e fora da escola como processo decisivo englobam o Conselho Escolar, a caixa escolar e o colegiado.

Todos em prol não somente da instituição, mas também visando englobar e interagir com toda comunidade e seu bem estar social.

Artigo 19 – Compete ao colegiado escolar:

- 1 - Participar da elaboração, avaliação, reformulação e do acompanhamento do PPP.
- 2 - Analisar e aprovar o calendário escolar.
- 3 - Opinar sobre questões relativas ao rendimento escolar e a organização da escola.
- 4 - Propor a expansão do atendimento escolar e a organização da escola.
- 5 - Recomendar providências adequadas à melhor utilização do espaço físico, do material escolar e didático, da merenda e do aproveitamento racional dos servidores da escola.
- 6 - Acompanhar o processo de avaliação de desempenho e analisar a mesma, emitindo parecer quando chamado a se pronunciar.
- 7 - Referendar as decisões do diretor quanto à aplicação das penalidades previstas em lei.
- 8 - Apreciar e emitir parecer conclusivo sobre o desligamento dos membros do colegiado, motivado pelo descumprimento das normas estabelecidas em seu estatuto.
- 9 - Analisar e aprovar a proposta orçamentária de aplicação de recursos financeiros.
- 10 - Analisar e aprovar a prestação de contas referente à aplicação de recursos financeiros.
- 11 - Participar do programa de avaliação da escola pública.

7 – RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais, crianças entre si, pais, professores, abrangem toda família e o trabalho em equipe. Conflitos, trocas de experiências, tudo resolvido em reuniões pedagógicas ocorridas semanal ou quinzenalmente.

Percebe-se uma integração saudável entre todos os funcionários da escola.

Esta integração é reforçada através de troca de ideias e participação de todos nas atividades escolares durante todo o ano letivo.

A escola vem caminhando dia a dia para fortalecer sua integração com a comunidade.

Observa-se que cresce gradativamente esta integração onde uma parte frequente da comunidade participa ativamente das atividades da escola. (eventos, reuniões, opiniões, apoio e outros).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em duas dimensões: uma para avaliar a execução dos resultados do Projeto Político Pedagógico.

Há algumas atividades de monitoramento e avaliação que serão realizadas, as quais merecem orientações específicas:

- Avaliação do texto;
- Monitoramento e avaliação da implementação;
- Reavaliação anual.

CONCLUSÃO

Escola: Chão concreto e horizonte possível quando possui seu PPPE como opção e realidade.

“Viver Escola” não se consegue com o querer dos outros, com as exigências da lei, com moralismo e obediências religiosas. Viver escola é uma questão de respirar paixão, vontade e compromisso.

Não existem manuais, cursos ou planos de carreira que assegurem a concretização desse ideal de forma automática, mas percebe-se que a criação de condições favoráveis desperta desejos, estimula vontades. É preciso intervir e operacionalizar situações porque nada é irreversível.

Daí todo o significado da construção e vivência do “Projeto Político Pedagógico da Escola” como oportunidade inteligente e humana de agrupar idéias e fazeres.

O processo é ativo e depende da participação de cada um. Vivenciá-lo significa equacionar identidades, embalar auto-estimas, tornar as instituições transparentes. É preciso a ousadia de viver desafios, para sair do marasmo das existências individuais e dar sabor, cor e musicalidade às propostas de pessoas que só definem no contorno do coletivo.

8 – AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – INTERNA E EXTERNA

INTERNA: A avaliação interna é feita no decorrer de cada bimestre, elaborada pelos respectivos professores.

Com a implantação do ciclo de alfabetização e complementar passou a utilizar notas.

2º Bimestre	25 pontos
3º Bimestre	25 pontos
4º Bimestre	30 pontos

EXTERNA: A avaliação externa é realizada através do CEALE e orientada pela S.R.E.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O processo de avaliação dos alunos será sistemático, contínuo e cumulativo. A avaliação do trabalho escolar visará especialmente acompanhar o desenvolvimento progressivo e o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Várias estratégias são usadas para a avaliação do aluno, tais como: testes, trabalhos individuais e/ou em equipes, pesquisas, observações e outros, onde o professor seleciona de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

O Instituto Alfa e Beto e os autores da Coleção ABCD recomendam que, dentro de uma mesma rede de ensino, os professores se organizem para elaborar coletivamente a prova a ser ministrada a todos os alunos de cada série. Esse tipo de atividade ajuda os professores a tomarem maior consciência dos objetivos da unidade, dos instrumentos de avaliação, do tipo de questão relacionada a cada competência e do uso de atividades próprias para promover atividades de recuperação. O mesmo tipo de questão usada para atividades de recuperação. Uma prova elaborada coletivamente também ajuda os professores a se preocuparem e manterem o ritmo do programa de ensino.

– BIBLIOGRAFIA

- Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF.
- Ensino Fundamental de 09 anos: livros 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- Regimento Escolar.
- L.D.B. 9394/96
- Apostila – Itens constantes para a proposta Pedagógica.
- Apostila – Encontro Técnico com Secretárias das Escolas: Rede pública e particular da S.R.E. de Patrocínio 2005.
- As instituições de Educação Infantil e a construção de propostas pedagógicas.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Constituição Federal.
- CEALE
- Programa Alfa & Beto.